



MOEDA

REVISTA PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA E MEDALHÍSTICA

N.º 6

VOLUME VI

NOV./DEZEMBRO 1981



CATÁLOGO DAS NOTAS DOS AÇORES
 (Parte I — pág. 213)
 Estudos inéditos de notariais



Estudos Inéditos de Notafilia Portuguesa

por ANTÓNIO MIGUEL TRIGUEIROS

III — A CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA NOS AÇORES

III. 1 — EMISSÕES ESPECIAIS DO BANCO DE PORTUGAL PARA S. MIGUEL (1876-1887)

O estabelecimento da primeira agência do Banco de Portugal nos Açores data de Agosto de 1876, tendo sido confiada à firma comercial **Francisco Xavier Pinto & C.º**, de S. Miguel, em regime de comissão e nos moldes anteriormente descritos («**MOEDA**» n.º 4, VI vol., pág. 128). O respectivo regulamento foi assinado a 14 de Agosto e registado em Ponta Delgada a 30 desse mês.

Para início das suas actividades, a **Agência do Banco de Portugal na Ilha de S. Miguel** (de seu nome completo), foi dotada com a quantia de 120 contos de réis fracos, sendo 80 contos em moeda de ouro e 40 contos em notas do Banco, devidamente identificadas com um carimbo que indicasse representarem moeda corrente naquela ilha e serem pagas na agência.

As operações a realizar seriam as seguintes:

- desconto de letras
- empréstimo sobre penhores
- câmbios
- transferência de fundos
- depósitos gratuitos à ordem
- desconto de notas promissórias
- concessão de contas de crédito
- compra e venda de papéis de crédito.

O fundo inicial seria aumentado à medida que o desenvolvimento das operações o reclamasse e de acordo com a direcção do Banco de Portugal.

A primeira emissão constou de 2000 notas de 20\$000 réis, datadas de 30 de Agosto de 1876 (ref.º **AC 1**), tendo-se utilizado a mesma chapa em circulação no continente (*ch. 4 - ouro*), mas com diferentes cores e legendas.

Na nota continental as cores escolhidas foram azul sobre fundo branco, selos brancos

de orla vermelha (tipo 1876) e numeração a vermelho; na nota insulana, a mesma chapa foi impressa em verde-azulado sobre fundo branco, com selos brancos de orla azul e numeração a preto, tendo ainda uma legerida central a castanho «NA AGÊNCIA/DE S. MIGUEL; OURO ou PRATA».

Interessante referir, a propósito, que a nota continental só esteve em circulação de Maio a Outubro de 1876, pois uma falsificação em larga escala obrigou à sua recolha e substituição.

O pormenor mais saliente desta chapa é, sem dúvida, o notável retrato a talho doce de D. Luís I, no medalhão central laureado e coroado, sendo estas as únicas notas do Banco de Portugal que tiveram como patrono um soberano reinante.

(É com satisfação que podemos revelar aos colecionadores portugueses esta raríssima nota, totalmente desconhecida e inexistente nas colecções particulares nacionais e estrangeiras de que temos registos. O exemplar reproduzido pertence à colecção do Banco de Portugal).

Em Fevereiro de 1878 é emitida a primeira nota de 10\$000 réis açoreanos (ref.^o AC 2), de chapa idêntica à do continente (ch. 1.^o-ouro) e à da Madeira (MA 2, ch. 1.^o-prata ou ouro), mas variando na cor (castanho na nota continental e verde na nota açoreana), letreiros e carimbos identificadores da sua área de pagamento.

Antes de 1887, ano que marca o início do alargamento da actividade emissora do Banco de Portugal a todo o território metropolitano e insulano, é emitido um terceiro valor: 5\$000 réis açoreanos, prata, com data de 18/12/1885 (ref.^o AC 3).

Como nos casos anteriores, esta nota tinha a mesma chapa da do correspondente valor em circulação no continente (ch. 1.^o-prata, de 1883 a 1889), mas com diversos carimbos a óleo na frente e verso. Na nota continental a cor era castanho claro sobre fundo branco (selos verde azeitona) e na açoreana a cor escolhida foi o verde-esmeralda (selos roxos).

Catálogo do papel-moeda insulano

PARTE III

A CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA NOS AÇORES

Estes três valores da primeira emissão açoreana circularam até Março de 1896, quando foram retirados da circulação e substituídos pela emissão de 1895, a primeira a circular por todo o arquipélago dos Açores.

CATÁLOGO DAS EMISSÕES DE 1876 A 1887

A catalogação das notas que seguidamente apresentamos obedece a uma ordem cronológica, de acordo com a descrição anterior.

Por «saldo da emissão» deve-se entender o número de exemplares que faltava recolher, na data indicada; é um indicador da raridade actual dessa emissão.

REFERÊNCIA	TIPO	CHAPA	ESPÉCIE
AC 1	20\$000 réis (S. Miguel)	Única	Ouro (moeda insulana)



(Foto por cortesia do Banco de Portugal)

Descrição

Moldura rectangular verde-azulada sobre fundo branco. Medalhão central oval, laureado e coroado, com o busto de D. Luís I à direita. Selos brancos nos cantos inferiores, ovais e de orla azul com a legenda «Banco de Portugal 1876». Numeração a preto; restantes elementos de identificação na cor da moldura, com exceção das sobreimpressões a castanho «Moeda Insulana» e «Na Agência de S. Miguel / em moeda de ouro / prata valor recebido». Data manuscrita e assinaturas de dois directores, em chancela.

Verso ornamentado de cor castanha, com carimbo edíptico a óleo «Agência do Banco de Portugal • S. Miguel • » e assinatura manuscrita «Francisco Xavier Pinto & C.º» (en-dosso).

Marca d'água: 20 Banco de Portugal 20.

Dimensões: 188×130 mm.

Data na nota

30 de Agosto de 1876

Data da primeira emissão

31 de Agosto de 1876

Data da última emissão

30 de Abril de 1877

Data da retirada da circulação

29 de Março de 1896

Série — Numeração

Numeração seguida de 00001 a 03000 sem letra de série

Montante emitido

3000 notas

Assinaturas

- J. Serzedelholo; Jc. Miranda
- Barros Gomes; Vianna Jor.
- Jc. Miranda; J. Serzedelholo
(cada par em série de 1000 ex.)

Amortização

Data limite: 15 de Dezembro de 1908

Saldo da emissão

16 ex. a 28/5/1918

Exemplares conhecidos

2 (Banco de Portugal: n.º 00848 e 01097)

REFERÊNCIA	TIPO	CHAPA	ESPÉCIE
AC 2	10\$000 réis (S. Miguel)	Única	Prata ou Ouro (moeda insulana)



(Foto por cortesia do Banco de Portugal)

Descrição

Moldura rectangular verde escuro sobre fundo amarelo. Medalhão central oval, com figuras alegóricas da Pátria, Tejo e Douro, na cor da moldura.

Selos brancos laterais, ao centro, ovais de orla vermelha do mesmo tipo anterior (*tipo 1876, armas nacionais*). Numeração a preto; restantes elementos na cor da moldura, com exceção da sobreimpressão a vermelho, na parte inferior central, «Na Agência de / S. Miguel / Moeda Insulana», sobre dois grandes algarismos «10» na mesma cor. Data manuscrita e assinaturas de dois directores, em chancela.

Verso ornamentado de cor rosa-velho, com carimbo e endoso.

Marca d'água: *Banco de Portugal*

Dimensões: 176×118 mm

Data na nota

20 de Janeiro de 1878

Data da primeira emissão

28 de Fevereiro de 1878 — a)

Data da última emissão

15 de Julho 1881 — b)

Data da retirada da circulação

29 de Março de 1896

Montante emitido

- a) 2000 notas
- b) 4000 notas (total 6000)

Série — Numeração

Numeração seguida de 00001 a 06000, sem letra de série

Assinaturas

- a) Vis. Ribeiro da Silva; G. J. Ennes
- b) Júlio d'Andrade; J. F. de Miranda

Amortização

Data limite: 15 de Dezembro de 1908

Saldo da emissão

26 ex. a 31/12/1933

Exemplares conhecidos

2 (Banco de Portugal: n.º 04229 e 04884)

REFERÊNCIA	TIPO	CHAPA	ESPÉCIE
AC 3	5\$000 réis (S. Miguel)	Única	Prata (moeda insulana)



(Foto por cortesia do Banco de Portugal)

Descrição

Impressão verde-esmeralda sobre fundo branco. Lateralmente, duas figuras infantis, alegóricas, carregando cestos à cabeça, em pedestais e entre colunatas ornamentadas. Selos laterais de fundo branco, aberto em ovais de cor roxa. Restantes elementos e letreiros na cor principal, com exceção do carimbo a vermelho, na parte inferior central, «Pagável / Na Agência de / S. Miguel / Em Moeda Insulana / Prata» em esquadria tipo «cinta de charuto». Numeração a preto. Data manuscrita e assinaturas em chancela de dois directores.

Verso ornamentado, verde-esmeralda, com quatro carimbos nos cantos, a vermelho, «Pagável / Na Agência de S. Miguel / Em Moeda Insulana / Prata». Endoso.

Marca d'água: Banco de Portugal

Dimensões: 157×100 mm

Data na nota

1 de Dezembro de 1885

Data da emissão

18 de Dezembro de 1885

Data da retirada da circulação

29 de Março de 1896

Montante emitido

8000 notas

Série — Numeração

Numeração seguida de 00001 a 08000, sem letra de série

Assinaturas

Gabriel José Ramires; Gomes Netto

Amortização

Data limite: 15 de Dezembro de 1908

Saldo da emissão

57 ex. a 31/12/1933

Exemplares conhecidos

2 (Banco de Portugal: n.º 03622 e 03630)

No próximo número: III-2 Emissões especiais do Banco de Portugal para os Açores, 1887-1928.

REFERÊNCIA	TIPO	CHAPA	ESPÉCIE
AC 5	10\$000 réis (Açores)	1.º	Ouro (s/ref.) (moeda insulana)



(Foto por cortesia do Banco de Portugal)

Descrição

Mesma chapa do continente (ch.º 2.º, ouro, de 1894). Moldura castanho escuro sobre fundo branco. Lateralmente, nichos com figuras alegóricas da Agricultura, à esquerda e do Comércio, à direita.

Numeração, letra de série, data, chancelas e legendas centrais «Moeda Insulana/Pagável nas Agências dos Açores», a preto.

Verso muito ornamentado com nichos laterais de figuras alegóricas, em castanho claro. Fundo central ornamentado cor de rosa. Moldura central aberta no fundo, circulando a marca de água (cabeça alegórica).

Dimensões: 149×96 mm

Data na nota

1 de Outubro de 1895

Data da primeira emissão

29 de Fevereiro de 1896

Data da última emissão

8 de Março de 1900

Data da retirada de circulação

12 de Março de 1906

Fabricantes

Da nota: Estamparia do Banco de Portugal

Do papel: Société des Papeteries du Marais

Séries — Numeração

A: 00001 a 20 000

Montante emitido

20 000 notas

Assinaturas

O Governador: Júlio M. de Vilhena

O Director: J. Oliveira Duarte

Amortização

Data limite: 28 de Maio de 1918

Saldo da emissão

76 ex. a 31/12/1933

Exemplares conhecidos

2 (Banco de Portugal, n.º A 02415
e A 05783)

REFERÊNCIA	TIPO	CHAPA	ESPÉCIE
AC 6	20\$000 réis (Açores)	1. ^a	Ouro (s/ref. ^a) (moeda insulana)



(Foto por cortesia do Banco de Portugal)

Descrição

Mesma chapa do continente (ch.º 7.^a, ouro, de 8/11/1890, cor azul). Moldura castanho amarelado sobre fundo branco; lateralmente, figurações alegóricas do Comércio, à direita e da Indústria, à esquerda.

Numeração a preto; letra de série em castanho escuro; data, chancelas e legendas centrais «Moeda Insulana/Pagável nas Agências dos Açores» a castanho.

Verso ornamentado castanho claro sobre fundo azul irizado, com moldura oval central aberta no fundo, enquadrando a marca de água «Banco de Portugal».

Dimensões: 166×101 mm

Data na nota

1 de Outubro de 1895

Data da primeira emissão

29 de Fevereiro de 1896

Data da última emissão

8 de Março de 1900

Data da retirada de circulação

12 de Março de 1906

Fabricantes

Da nota: Estamparia do Banco de Portugal

Do papel: Société des P. du Marais

Séries — Numeração

S/letra: 00001 a 10 000

C/letra A: 10001 a 20 000

Montante emitido

20 000 notas

Assinaturas

O Governador: Júlio M. de Vilhena

O Director: J. Oliveira Duarte

Amortização

Data limite: 28 de Maio de 1918

Saldo da emissão

48 ex. a 31/12/1933

Exemplares conhecidos

2 (Banco de Portugal, n.º A 19964
e A 19965)

REFERÊNCIA	TIPO	CHAPA	ESPÉCIE
AC 7	50\$000 réis (Açores)	1.*	Ouro (s/ref.) (moeda insulana)



(Foto por cortesia do Banco de Portugal)

Descrição

Mesma chapa do continente (ch.º 2.º, ouro, de 18/10/1898, cor castanha). Molduras de cor vermelhão sobre fundo branco; lateralmente, nichos com jarras de flores; na parte inferior central e ladeando as armas nacionais, figuras alegóricas da Indústria, à esquerda e do Comércio, à direita.

Numeração a preto com letra de série em linha. Valor nominal por extenso, data, chancelas e legenda central «Moeda Insulana/Pagável nas Agências dos Açores» a castanho.

Verso com molduras de recorte semelhante, com nichos laterais de fontes, de cor avermelhada sobre fundo branco. Ao centro, escudo nacional ornamentado, a verde azulado, ladeado de duas molduras circulares, na mesma cor, enquadrando a marca de água (cabeças alegóricas).

Dimensões: 179×112 mm.

Data na nota

1 de Outubro de 1895

Data da primeira emissão

29 de Fevereiro de 1896

Data da última emissão

8 de Março de 1900

Data da retirada de circulação

12 de Março de 1906

Fabricantes

Da nota: Estamperia do Banco de Portugal
Do papel: Société des P. du Marais

Séries — Numeração

A: 00001 a 02000

Montante emitido

2000 notas

Assinaturas

O Governador: Júlio M. de Vilhena
O Director: Barros Gomes.

Amortização

Data limite: 28 de Maio de 1918

Saldo da emissão

3 ex. a 31/12/1933

Exemplares conhecidos

2 (Banco de Portugal, n.º 01688 A
e 01689 A)

No próximo número: III-3, Emissões Especiais do Banco de Portugal para os Açores (1905).



Estudos Inéditos de Notafilia Portuguesa

por ANTÓNIO MIGUEL TRIGUEIROS

III — A CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA NOS AÇORES (1876 - 1932)

(Continuação do n.º 6/Vol. III, pg. 213)

III - 2 — EMISSÕES ESPECIAIS DO BANCO DE PORTUGAL PARA OS AÇORES (1887-1901)

Vimos no último artigo que as primeiras notas do Banco de Portugal em moeda insulana, para os Açores, foram emitidas em 31 de Agosto de 1876, no dia seguinte ao registo, em Ponta Delgada, da primeira agência do Banco naquele arquipélago (S. Miguel).

Os três valores lançados em circulação até 1885 — 20\$000, 10\$000 e 5\$000 réis — fazem parte das chapas emitidas durante o período em que a actividade emissora do Banco estava restrita a áreas citadinas bem limitadas (Lisboa, Porto, Faro, Funchal e S. Miguel — ver «MOEDA» n.º 4, VI Volume, pgs. 127/128), o que aconteceu até 1887.

Nesse ano e como resultado da lei de 29 de Julho, e do contrato celebrado em 10 de Dezembro, entre o governo e o Banco, para a constituição de um banco emissor exclusivo que funcionasse como banqueiro do próprio Estado, o Banco de Portugal viu alargada a sua faculdade de emissão de notas a todos os distritos do continente e ilhas adjacentes.

EMISSÃO DE 1895

De acordo com os novos estatutos, publicados em 1888, as notas do Banco de Portugal seriam representativas de moeda de ouro e de prata, com curso legal em todos os distritos e pagáveis à vista e ao portador em qualquer dos seus balcões, com excepção dos dos Açores, onde funcionava um regime de «moeda fraca».

Para tal, o Banco obrigava-se a abrir, no prazo de 4 anos, caixas filiais ou agências em todas as capitais dos distritos administrativos do reino, num total de 19.

No caso particular dos Açores, este contrato levou à alteração dos letreiros das notas insulanas, de forma a poderem ser recebidas

em pagamento nas restantes capitais de distrito (Horta e Angra).

O processo, contudo, levou o seu tempo, tendo sido demorado pela crise económica de 1891 e pelo regime de inconvertibilidade das notas que se lhe seguiu, e que esteve na base da reforma dos estatutos de 1888.

Os novos estatutos, de Março de 1892, consignaram o curso legal ilimitado das notas do Banco de Portugal em todos os pontos do Continente, mantendo, no entanto, um curso legal geograficamente limitado nas emissões insulanas em moeda fraca, cujo troco, por moeda, ou notas no continente, ficava sujeito ao pagamento dos prémios de transferência de moeda.

Em 1891 é fundada a agência na Cidade de Horta e, em 1895, as de Angra e de Ponta Delgada, precisamente as duas últimas das 19 agências nacionais preceituadas, cujo «Regulamento» geral veio a ser aprovado em Novembro de 1896 e sancionado por decreto de 24 de Março de 1897.

Estando assim criadas as condições de alargamento da sua actividade emissora a todos os distritos açorianos, o Banco de Portugal emite a 29 de Fevereiro de 1896 as novas notas açorianas (*datadas de 1 de Outubro de 1895*), nos valores de 5\$000, 10\$000, 20\$000 e 50\$000 réis insulanos, «pagáveis nos Açores», ao mesmo tempo que cessa a circulação das chapas anteriores «pagáveis em S. Miguel» (29 de Março de 1896).

Nestas notas aparece, pela primeira vez, a letra de série (A, B,...) bem como, a identificação dos cargos «o Director» e «o Governador» das respectivas chancelas.

Como nas emissões anteriores, mantiveram-se as mesmas chapas dos correspondentes valores em circulação no continente, com alteração das cores e legendas adequadas: «Moeda Insulana» — «Pagável Nas Agências dos Açores» (sem referência à espécie metálica).

APONTAMENTO SOBRE A ESTAMPARIA DO BANCO DE PORTUGAL

Na descrição destas notas inclui-se pela primeira vez uma referência ao seu «fabrican-



te», neste caso a «Estamperia do Banco de Portugal», oficina própria que funcionou desde 1891 (ou mesmo antes) até 1922 (ou pouco mais).

Nalguns casos, a gravura das chapas era de autoria de artistas portugueses (o gravador Netto fez, por exemplo, as da chapa 2.^o de 50\$000 réis, de 1894; da chapa 2.^o de 10\$000 réis, de 1894; da chapa 5.^o de 5\$000 réis, de 1901; da chapa 2.^o de 1\$000 réis, de 1896, etc.), mas noutras o fabrico das chapas era contratado com firmas estrangeiras (Bradbury Wilkinson; Giesecke Et Devrient; Perkins Bacon, etc.).

Na posse das chapas, a Estamperia do Banco de Portugal levava a efeito a «estampagem» das notas, para o que possuía maquinaria apropriada e pessoal especializado.

O papel era adquirido a fornecedores estrangeiros, distinguindo-se pela marca de água, correspondendo a cada valor um determinado desenho (p. ex., as «cabeças alegóricas» foram destinadas para as notas de 10\$000, 50\$000 e 100\$000 réis; a marca continua «Banco de Portugal», para os 5\$000, 2\$500, 1\$000 e 500 réis; etc.).

No caso particular desta emissão de 1895, o desenho das gravuras das chapas (do Continente e, logo, dos Açores) foram da autoria do gravador Netto (10\$000 e 50\$000 réis), da firma *Brend 'Amour* (5\$000 réis) e *Bradbury* (20\$000 réis).

CATÁLOGO DA EMISSÃO DE 1895

Como se trata da primeira emissão alargada para os Açores, a catalogação que seguindamente apresentamos referencia estas notas de 1895 como sendo da «chapa 1.^o», dos Açores, sem considerar as notas emitidas desde 1876 para S. Miguel («chapa única»).

REFERÊNCIA	TIPO	CHAPA	ESPÉCIE
AC 4	5\$000 réis (Açores)	1.	Prata (s/ref.) (moeda insulana)



(Foto por cortesia do Banco de Portugal)

Descrição

Mesma chapa do continente (*ch.º 2.*, prata, de 16.4.1894, cor violeta). Moldura do tipo balcão, azul celeste sobre fundo branco. À direita uma figura alegórica («Pátria») empunhando um ramo com a mão direita. Numeração e letra de série a preto. Data, chancelas e legendas centrais «Moeda Insulana/Pagável nas Agências dos Açores», a castanho. Em baixo, um grande numeral do valor, a castanho.

Verso muito ornamentado, com nichos laterais de floreiras e motivos em estilo árabe, na mesma cor azul celeste. Fundo central rendilhado castanho claro e azul celeste. Marca de água: filigrana contínua transversal, «Banco de Portugal».

Dimensões: 129×83 mm.

Data na nota

1 de Outubro de 1895

Data da primeira emissão

29 de Fevereiro de 1896

Data da última emissão

8 de Março de 1896

Data da retirada de circulação

12 de Março de 1906

Fabricantes

Da nota: Estamperia do Banco de Portugal
Do papel: Blanch Freres Et Kleber (Paris)

Séries — Numeração

A, B e C: 00001 a 20 000

Montante emitido

60 000 notas

Saldo da emissão

225 ex. a 31/12/1933

Exemplares conhecidos

2 (Banco de Portugal, n.º C 11321 e C 11856).

(Continua)